

Produção do conhecimento em história da educação dos PPGEs no Paraná: os principais referenciais teóricos utilizados (1984-2020)

Jaine dos Santos Floriano ¹
Maria Julieta Weber ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a produção do conhecimento em história da educação nos PPGEs das universidades do Paraná, focando nos principais referenciais teóricos utilizados nas teses e dissertações defendidas das seguintes universidades: UFPR, PUC PR, UEM, UEPG, UEL, UNIOESTE, UTP e UNICENTRO, entre os anos 1984 a 2020. Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que selecionou essas universidades por contarem com Programas acadêmicos de Pós-Graduação em Educação, no estado supracitado, sendo o recorte delimitado pela primeira defesa de uma dissertação em história da educação em um PPGE do estado e o ano de 2020 por consistir no ano de início da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, que analisa o resumo e a introdução das teses e dissertações defendidas nos PPGEs dessas universidades. O referencial teórico que embasa esta pesquisa consiste na teoria de Pierre Bourdieu, especialmente com os conceitos de campo, habitus, trajetória e capital. Como resultados, destaca-se que os principais referenciais teóricos utilizados na pesquisa consistem na História Cultural e no Materialismo histórico-dialético, sendo que cada universidade possui uma tendência própria, que está relacionada à organização dos pesquisadores em grupos de pesquisa. Além disso, as pesquisas desenvolvidas no Paraná também sofrem a influência do cenário nacional.

Palavras-chave: História da educação, produção do conhecimento, PPGE, Paraná, universidades, referenciais teóricos.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as pesquisas em História da Educação vêm se consolidando devido à organização dos pesquisadores e à expansão dos Programas de Pós-Graduação em Educação. Conseqüentemente, nos últimos anos, ampliaram-se também os espaços de produção em História da Educação no Brasil, que pode ser observado com a criação de grupos de pesquisa e associações de pesquisadores, bem como com criação de várias revistas e a realização de inúmeros eventos na área. Essa ampliação da produção demanda a realização de balanços para se compreender a área e refletir como ela tem se constituído.

¹ Professora do Departamento de Educação e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual da Ponta Grossa – UEPG, jaine.f@hotmail.com.

² Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual da Ponta Grossa – UEPG, julieta.weber@yahoo.com.br

Nesse sentido, a proposta deste trabalho é analisar a produção do conhecimento em história da educação nos PPGEs das universidades do Paraná, focando nos principais referenciais teóricos utilizados nas teses e dissertações defendidas das seguintes universidades: UFPR, PUC PR, UEM, UEPG, UEL, UNIOESTE, UTP e UNICENTRO, entre os anos 1984 a 2020. Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que selecionou essas universidades por contarem com Programas acadêmicos de Pós-Graduação em Educação, no estado supracitado, sendo o recorte delimitado pela primeira defesa de uma dissertação em história da educação em um PPGE do estado e o ano de 2020 por consistir no ano de início da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, que analisa o resumo e a introdução das teses e dissertações defendidas nos PPGEs dessas universidades.

O interesse em estudar este tema se justifica pelo papel fundamental que os Programas de Pós-Graduação têm no desenvolvimento de pesquisas científicas no país. Esses Programas têm sido responsáveis pela formação de diferentes gerações de pesquisadores e educadores, e tem contribuído para o avanço do processo de produção do conhecimento sobre a educação, em uma abordagem histórica. Assim, surge o interesse de saber quem são esses sujeitos envolvidos no processo e como estes tem contribuído para o debate nacional. A opção pela área da História da Educação está ligada ao interesse da autora pela área desde a graduação e que tem se solidificado ao longo de sua trajetória acadêmica. Em um contexto de implementação de políticas educacionais que visam o aligeiramento da formação docente, e a conseqüente redução de carga horária de disciplinas mais teóricas e críticas, entendemos ser fundamental defender esta área de estudo.

O referencial teórico que embasa esta pesquisa consiste na teoria de Pierre Bourdieu, especialmente com os conceitos de campo, habitus, trajetória e capital. Como resultados, destaca-se que os principais referenciais teóricos utilizados na pesquisa consistem na História Cultural e no Materialismo histórico-dialético, sendo que cada universidade possui uma tendência própria, que está relacionada à organização dos pesquisadores em grupos de pesquisa. Além disso, as pesquisas desenvolvidas no Paraná também sofrem a influência do cenário nacional.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica que analisa os resumos e as introduções das teses e dissertações de história da educação defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação, do Paraná, que contam com mestrado e doutorados

acadêmicos. Desse modo, foram contempladas as seguintes universidades: UFPR, PUC PR, UEM, UEPG, UEL, UNIOESTE, UTP e UNICENTRO. Embora este trabalho contemple as instituições do Paraná, ficaram de fora a UENP e a UNESPAR por não contarem com mestrado e doutorado acadêmicos, apenas profissionais.

Com relação aos procedimentos metodológicos, em um primeiro momento foram selecionadas as universidades que fariam parte desta pesquisa. Para isso, o critério de seleção era pertencer ao estado do Paraná e possuir Programa de Pós-Graduação em Educação, com mestrado e/ou doutorado acadêmico. A segunda etapa da pesquisa consistiu no levantamento de dados, em que foram utilizadas as informações disponíveis nos sites das próprias universidades. Nesse momento, buscou-se analisar por meio do título e dos resumos quais trabalhos defendidos pertenciam à história da educação. Nesse processo, também pesquisamos os trabalhos em sites como o banco de teses e dissertações, bem como em estudos que já haviam realizado levantamentos de produções no Paraná.

Um dos desafios desta tese foi delimitar, durante a seleção e análise das teses e dissertações, quais trabalhos pertencem ou não à história da educação, e assim delimitar as fontes. Além disso, esta tese esbarra em outro limite ao analisar apenas os resumos e introduções dos trabalhos, sendo que informações importantes dos trabalhos podem estar disponibilizadas ao longo do desenvolvimento das teses e dissertações. Após a coleta de dados, foi realizado o fichamento dos trabalhos selecionados, em tabelas do Excel, como forma de categorizar os dados, separando por ano, autor, orientador, título, palavras-chave, temáticas, recorte temporal, escala de análise, fontes e referencial teórico. Por fim, foi realizada a análise dos dados. Ao todo, foram contemplados 634 trabalhos (entre teses e dissertações).

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho baseou-se nas contribuições de Pierre Bourdieu sobre os conceitos de campo acadêmico e científico, agente, trajetória, *habitus* e capital. Utilizamos o conceito de campo para analisar o campo acadêmico, e não especificamente a área da história da educação, por compreender que a produção e a organização da área estão inseridas e condicionadas por este campo específico. Utilizando então a categoria de campo é possível entender a História da Educação como um terreno de luta inserida no campo acadêmico, afinal “todo campo, o campo científico, por exemplo, é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças” (BOURDIEU, 2004, p. 22-23).

No campo, é a estrutura das relações entre os agentes que determina suas tomadas de posição, sendo essa estrutura determinada pelo capital simbólico de cada agente. O capital científico é, portanto, uma espécie particular de capital simbólico, que consiste no reconhecimento dos pares. Há então estruturas objetivas e lutas nessas estruturas, onde o *habitus* leva os agentes a resistir/opor-se às forças do campo, não sendo agentes passivos. Portanto, o campo é objeto de luta em torno de sua representação (BOURDIEU, 2004).

Bontempi Jr (1995) aponta que a liberdade de escolha do historiador não é atemporal e nem absoluta, por isso, dentre as variáveis que constituem essas escolhas devem ser consideradas a origem profissional desses pesquisadores, seus interesses de pesquisa, as políticas de fomento, os currículos dos Programas de Pós-Graduação, a influência dos orientadores, entre outras coisas. Concordamos com Vieira e Gondra (2005), quando defendem que é o pertencimento dos autores que autoriza a reflexão em torno de determinados temas, objetos e períodos, o que influi diretamente nos trabalhos de pesquisa desenvolvidos nas universidades.

Pensando em termos de *habitus*, os agentes que compõem o campo acadêmico, assim como qualquer outro campo, comunidade ou grupo, são propensos a pensar e agir de acordo com os valores do lugar em que estão inseridos, partilhando as preferências, interesses e gostos que propiciam a unidade do grupo e permite a reprodução dos mecanismos vigentes, ou seja, a coesão da comunidade científica. Desse modo, embora os agentes se organizem pela divisão de funções de acordo com seus capitais científicos, puros e temporais, é principalmente por meio do *habitus* que se criam as condições para o engajamento e bom funcionamento do campo (NASCIMENTO, 2016).

Uma das formas de distinção dos pesquisadores baseia-se nas teorias e temáticas estudadas, visto que existe um trabalho coletivo na luta e na concorrência para se fazer reconhecer um problema ou temática de pesquisa como legítimos. Desse modo, a concorrência por se tornar um porta-voz autorizado e reconhecido pelos pares perpassa a luta pela classificação do que é importante como produto de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando-se as teses e dissertações defendidas nos PPGEs das universidades do Paraná, selecionadas para esta pesquisa, foi possível constatar que as pesquisas dividem-se em duas grandes vertentes teóricas: a História Cultural e o Materialismo Histórico-Dialético, conforme pode ser observado na nuvem de palavras a seguir:

FIGURA 1 – Nuvem de palavras com os autores mais utilizados nas pesquisas



Fonte: a autora, com base nas teses e dissertações analisadas, utilizando recurso do Wordcloud.

A história cultural é a matriz teórica que ganha destaque pelo número de autores utilizados, sendo o principal deles Roger Chartier. Outros autores estão logo na sequência, como Certeau, Julia e Bourdieu, dentre tantos outros que figuram nessa lista. Além do nome desses autores, também aparece em alguns trabalhos o próprio termo História cultural. A segunda vertente de maior destaque, refere-se ao materialismo histórico-dialético, citado em 102 trabalhos e compondo outros por meio de autores como Gramsci.

Analisando-se os dados, o primeiro fato que chama a atenção é o número de trabalhos que não citam seu referencial teórico no resumo e nem na introdução, o que certamente impactou na análise realizada nesta pesquisa. Isso ocorre principalmente nas dissertações. É provável que o referencial teórico apareça ao longo dos trabalhos, sendo que em alguns deles possa até haver um capítulo específico para isso. Porém, devido ao alto número de trabalhos analisados nesta pesquisa, optamos por analisar apenas o resumo e a introdução desses trabalhos, não lendo-os na íntegra, o que caracteriza um dos limites de nossa pesquisa, e certamente influencia na análise dos dados.

O segundo ponto que merece destaque é que cada universidade possui suas próprias características, em termos de pesquisa. Por exemplo, na UFPR, a grande maioria dos trabalhos são da História Cultural, tendo como teóricos mais estudados Chartier e Certeau, sendo que o mesmo ocorre na PUC e na UTP. Enquanto na UEPG, as pesquisas se dividem entre o materialismo histórico-dialético e a História Cultural, tendo destaque autores como Bourdieu, Chartier e Gramsci. Essa mesma divisão pode ser observada na UEM, embora a História Social

também ganhe bastante notoriedade. Na Unicentro e na Unioeste, predomina o materialismo histórico-dialético. A UEL segue por um viés diferente das demais instituições, tendo maior destaque a História Oral.

Observando a constituição dos referenciais teóricos nas pesquisas analisadas entendemos que esta sofreu grande influência das mudanças epistemológicas ocorridas no campo da História, por meio do movimento da renovação historiográfica. Isso porque a História possui um amplo território historiográfico e vários domínios, que dentre eles situa-se a educação. É importante destacar que por se desenvolver a partir do campo da educação, a história da educação não é reconhecida por muitos historiadores como parte pertencente ao campo da História, entretanto, também estabelece circuitos de circulação na tentativa de garantir maior consistência e precisão dos saberes produzidos.

Assim como a História se desdobra em várias especializações, a história da educação também se articula em áreas específicas, como a história das disciplinas e das ideias pedagógicas (SAVIANI, 2015). De acordo com Tambara (2006), embora a história da educação rejeite a condição de ser um subproduto tanto da História quanto da Pedagogia, ela ainda não foi capaz de definir seu objeto de investigação com precisão e nem seu recurso teórico-metodológico próprio. Desse modo,

Trabalha-se nas franjas das outras áreas. Este aspecto está associado à inserção de cristãos novos na investigação histórico-educacional. Muitos provêm de outras áreas do conhecimento que não a história e a pedagogia. Neste sentido não tem a formação de historiador nem a de pedagogo, o que, em certos casos, é salutar. Mas, de todo jeito, não têm o domínio de determinados procedimentos metodológicos específicos da História e da Pedagogia, o que acarreta uma História da Educação muito peculiar. Obviamente, esta problemática é vista com muito mais intensidade crítica sob o olhar do historiador. Penso diferentemente. Estes novos olhares estão contribuindo para a construção de um caráter híbrido da História da Educação que, acredito vai caracterizando um novo status acadêmico a esta área. Entretanto, parece-me óbvio que os historiadores da educação precisam delimitar com maior precisão seu território e fugir do limbo em que se encontram (TAMBARA, 2006, p. 86).

Nesse sentido, a história da educação dialoga com as especialidades da História na produção de análises de seus objetos, temas e fontes de pesquisa. Exemplo disso, é a relação dialógica existente entre História da Educação e História Cultural (CAMPOS, 2011).

Com base no que foi exposto até aqui podemos concluir que o trabalho desenvolvido nas universidades paranaenses não é homogêneo, sendo que cada universidade desenvolve um trabalho diferenciado das demais, embora haja alguns pontos de convergência entre elas.

Entendemos que essas divergências refletem o trabalho dos agentes envolvidos, tanto alunos quanto professores orientadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a produção do conhecimento em história da educação nos PPGs das universidades do Paraná, focando nos principais referenciais teóricos utilizados nas teses e dissertações defendidas de 1984 a 2020. Com base dos resumos e introduções analisados foi possível perceber que os principais referenciais teóricos utilizados consistem na História Cultural e no Materialismo Histórico-Dialético, embora dentro de cada uma dessas vertentes haja inúmeras ramificações que se diferenciam entre si.

Gostaríamos de salientar as limitações deste trabalho, por fazer parte de uma pesquisa de doutorado que ainda está em andamento. Além disso, devido ao tempo limitado não é possível aprofundar várias questões nesta apresentação. Por isso, focamos no que os trabalhos têm de convergente, deixando as heterogeneidades de lado. Outro limite refere-se à análise de apenas os resumos e introduções, e não os trabalhos completos, o que pode impactar nos dados.

Com base na teoria de Bourdieu entendemos que são os próprios agentes inseridos dentro do campo que são responsáveis pela definição das práticas legítimas e dos limites do campo, dado que controlam a definição de critérios para a entrada de novos integrantes (NASCIMENTO, 2016). É dessa forma que ocorre uma hierarquização das temáticas de pesquisa, vinculadas aos interesses dos agentes dominantes no campo. Nesse contexto, determinados assuntos ganham maior notoriedade nos veículos de comunicação científica, o que conseqüentemente faz com que outras pesquisas sejam orientadas por esses mesmos temas, por propiciar um maior capital simbólicos aos pesquisadores iniciantes.

Pode-se considerar, portanto, que a hierarquização dos agentes no campo propicia uma hierarquização dos objetos de pesquisa, dos referenciais teóricos utilizados e de todas as demais características dos estudos realizados. Vale ressaltar que essa hierarquização pode também ser determinada por fatores externos ao campo acadêmico, como questões políticas e econômicas (NASCIMENTO, 2016).

O desenvolvimento das pesquisas na Pós-Graduação é realizado em um ambiente organizado em forma de linhas de pesquisa que norteiam e delimitam as temáticas dos trabalhos, sendo esses assuntos mais ou menos aprofundados de acordo com a organização dos pesquisadores nos PPGs onde atuam, por meio de seus grupos de pesquisa. Nesse sentido, para se compreender a constituição da área de pesquisa não basta apenas a análise dos produtos,

sendo necessário considerar os locais de produção e suas relações de poder. Entendemos que isso é decisivo no desenvolvimento das pesquisas, e é isso que torna o trabalho em cada universidade diferente de outras instituições.

Destaca-se que os principais referenciais teóricos utilizados na pesquisa consistem na História Cultural e no Materialismo histórico-dialético, embora haja uma gama de teorias e autores utilizados que não foram citados neste trabalho e contemplam as heterogeneidades que abarcam cada instituição. Cada universidade possui uma tendência própria, que está relacionada à organização dos pesquisadores em grupos de pesquisa. Além disso, as pesquisas desenvolvidas no Paraná também sofrem a influência do cenário nacional.

REFERÊNCIAS

BONTEMPI JUNIOR, B. **História da Educação Brasileira: terreno de consenso.** 1995, 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia crítica do campo científico.** 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2004, 86 p.

CAMPOS, N. Lugar da História da Educação na formação do professor/pedagogo. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, p. 95-104, mai./ago. 2011.

NASCIMENTO, B. S. **A produção científica dos bolsistas de Produtividade do CNPQ: trajetórias da elite consagrada no campo da Educação no Brasil.** 2016, Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SAVIANI, D. **História do tempo e tempo da história: estudos de historiografia e história da educação.** Campinas: Autores Associados, 2015.

TAMBARA, E. Problemas Teóricos-Metodológicos da História da Educação. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs.). **História e história da educação: o debate teórico metodológico atual.** Campinas: Autores Associados, 1998, p. 79-86.

VIEIRA, C. E.; GONDRA, J. G. Mapas da produção em história da educação. In: GONDRA, J. G. (Org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 7-16.